SENADO FEDERAL

MENSAGEM
Nº 189, DE 2004
(Nº 781/2004, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição e com o disposto nos arts. 18, I, e 56 do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de lº de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor José Roberto de Almeida Pinto, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ã República de Honduras.

Os méritos do Embaixador José Roberto de Almeida Pinto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 24 de novembro de 2004. – **Luiz Inácio Lula da Silva.**

EM Nº DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 22 de novembro de 2004

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal e com o disposto nos artigos 18, I e 56 do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor José Roberto de Almeida Pinto, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Honduras.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *Curriculum-vitae* do Embaixador José Roberto de Almeida Pinto, que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente, **– Celso Luiz Nunes Amorim.**

I N F O R M A Ç Ã O

C U R R I C U L U M V I T A E
MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOSÉ ROBERTO DE ALMEIDA PINTO

CPF.: 352.774.087-20
ID.: 6546-MRE

1953 Filho de Geraldo de Almeida Pinto e Suzana Lins de Almeida Pinto, nascido em 10 de fevereiro, no Rio de Janeiro, RJ.

1976 Prêmio Lafayette de Carvalho e Silva (primeiro lugar no exame vestibular ao CPCD-IRBr, Medalha de Prata).

1977 CPCD - IRBr.

1977 Prêmio Rio Branco (primeiro lugar no CPCD-IRBr, Medalha de Ouro).

1977 Terceiro Secretário em 17 de outubro.

1977 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assistente.

1978 Estágio-prêmio na Embaixada em Paris.

1979 Segundo Secretário, por merecimento, em 12 de dezembro.

1981 Divisão das Nações Unidas, assistente.

1982 CAD - IRBr.

1983 Mestre em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB/DF).

1983 Embaixada em Washington, Segundo e Primeiro Secretário.

1984 Primeiro Secretário, por merecimento, em 29 de junho.

1987 Embaixada em Assunção, Primeiro Secretário e Conselheiro.

1989 Conselheiro, por merecimento, em 30 de junho.

1989 Encarregado da abertura, e primeiro Chefe, do Escritório de Observação do Brasil na Namíbia (período outubro/dezembro).

1990 Chefe da Divisão Especial de Avaliação Política da Secretaria-Geral de Política Exterior.

1990 Orientador profissional do CPCD - IRBr.

1991 Membro da Equipe de Planejamento Político do Itamaraty.

1991 Professor Titular de Temas de Política Internacional do Instituto Rio Branco (1991/92).

1991 Membro da Banca Examinadora de Questões Internacionais Contemporâneas do exame vestitular ao CPCD - IRBr.

1992 Embaixada em Roma, Conselheiro.

1993 Professor Homenageado da Turma "Ulysses Guimarães" (1991/92) do CPCD-IRBr.

1994 Medalha "Mérito Santos-Dumont".

1994 CAE - IRBr - "A possibilidade de ampliação do Conselho de Segurança das Nações Unidas e a posição do Brasil".

1995 Secretaria-Geral das Relações Exteriores, Coordenador.

1995 Ordem Nacional do Mérito, Alemanha, Grande Oficial.

1995 Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 22 de dezembro.

1995 Ordem do Mérito, Itália, Comendador.

1996 Ordem de Rio Branco, Grande Oficial.

1997 Ordem do Leão, Finlândia, Grande Oficial.

1997 Designado Substituto do Chefe de Gabinete do Secretário-Geral.

1997 Legião de Honra, França, Oficial.

1997 Ordem de Bernardo O´Higgins, Chile, Grande Oficial.

1997 Ordem do Mérito, Portugal, Grande Oficial.

1998 Embaixada em Roma, Ministro-Conselheiro, Representante Alterno junto à FAO.

1999 Embaixada em Caracas, Ministro-Conselheiro. Encarregado de Negócios, a.i., em diferentes períodos, entre 1999 e 2002.

1999 VII Reunião do Grupo de Trabalho sobre a Secretaria Permanente do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), Caracas, Chefe de delegação.

1999 XXV Reunião Ordinária do Conselho do Sistema Econômico Latino-Americano (SELA), Caracas, Chefe de delegação.

2001 Reunião de Cúpula da Associação de Estados do Caribe, Isla Margarita, Chefe de delegação observadora.

2003 Assessor Especial do Ministro de Estado da Defesa.

2003 Ordem do Mérito Militar, Comendador.

2003 Ordem do Mérito Naval, Comendador.

2003 Secretário de Estudos e de Cooperação do Ministério da Defesa.

2003 Medalha do Pacificador.

2003 Ordem do Mérito Aeronáutico, Comendador.

2003 Ministro de Primeira Classe, por merecimento, em 02 de dezembro.

2003 Ordem do Mérito da Defesa, Grã-Cruz.

2004 Presidente da Comissão Permanente de Interação de Estudos Militares (CPIEM).

2004 Medalha da Vitória, concedida pela Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Seção RJ, e pelo Ministério da Defesa.

2004 Reflexões sobre defesa e segurança: uma estratégia para o Brasil (co-organizador). Coleção Pensamento brasileiro sobre defesa e segurança, v. 1. Brasília: Ministério da Defesa, Secretaria de Estudos e de Cooperação, 2004.

2004 Medalha do Mérito Marechal Cordeiro de Farias, da Escola Superior de Guerra.

2004 Membro do Comitê Temático de Defesa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

2004 O Brasil no cenário internacional de defesa e segurança (co-organizador). Coleção Pensamento brasileiro sobre defesa e segurança, v. 2. Brasília: Ministério da Defesa, Secretaria de Estudos e de Cooperação, 2004.

CLÁUDIA D'ANGELO

Diretora do Departamento do Serviço Exterior



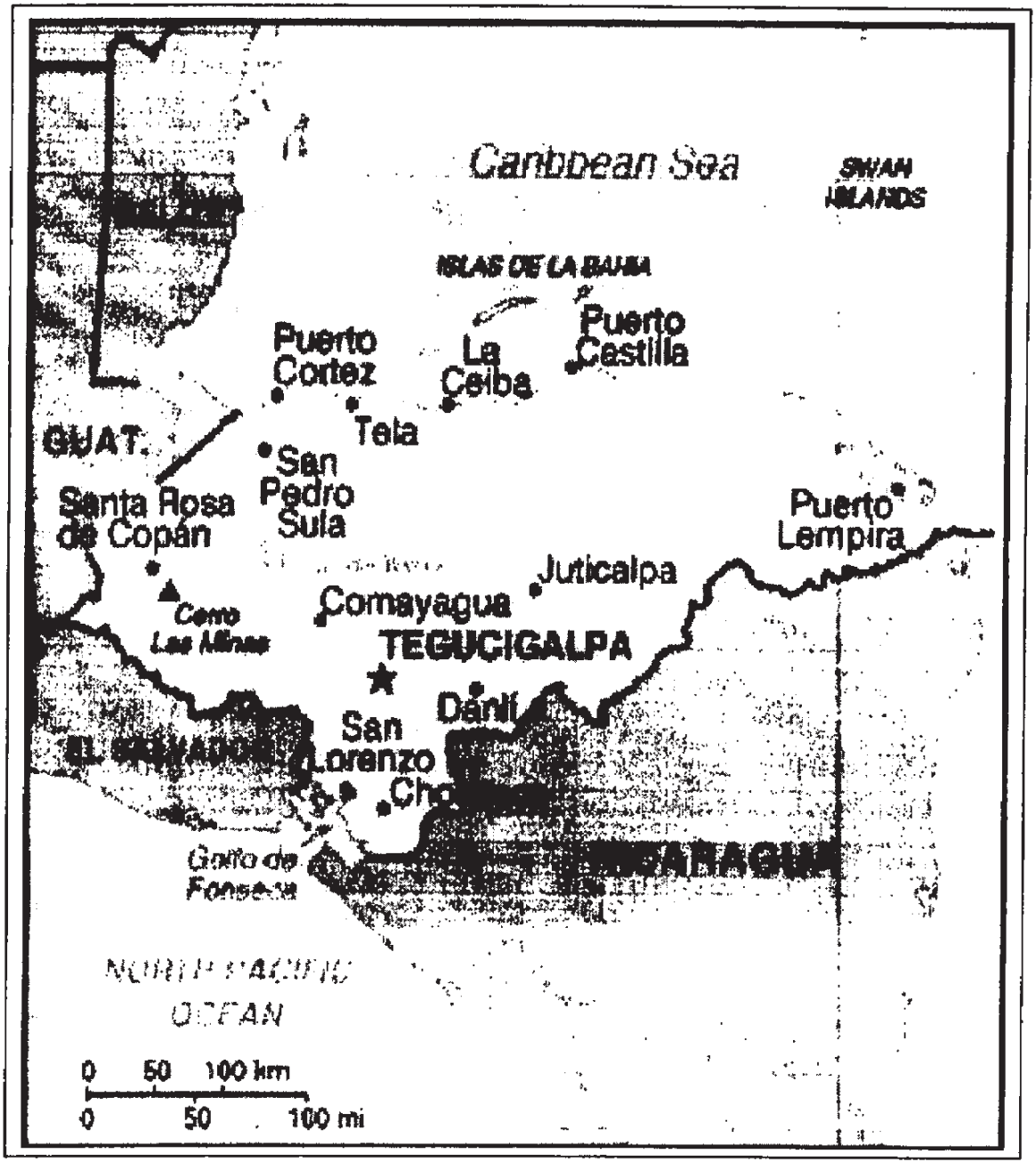
RICARDO MADURO JOEST – PRESIDENTE DA REPÚBLICA

- Ricardo Maduro nasceu em 20 de abril de 1946, no Panamá.
- Licenciado em Economia pela Universidade de Stanford, Califórnia, EUA, é pós-graduado em Engenharia Industrial.
- Sua carreira política sempre esteve vinculada ao Partido Nacional de Honduras, no seio do qual ajudou a formar corrente reformista denominada Unidad y Cambio.
- Em 1990 assumiu a presidência do Banco Central de Honduras e a coordenação do Gabinete Econômico, durante o Governo de Rafael Leonardo Callejas.
- Foi Primeiro-Secretário e Presidente do Comitê Central do Partido Nacional de Honduras.
- Sua candidatura à Presidência da República foi impugnada pelo fato de ter nascido no Panamá. A questão foi submetida a uma Comissão de Juristas, da qual participou o brasileiro João Grandino Rodas.
- Assumiu a Presidência da República em janeiro de 2002, tendo obtido 52,2% dos votos nas eleições realizadas em novembro de 2001.
- Na iniciativa privada, atuou como Gerente Geral da Xerox de Honduras e é, desde 1976, Diretor Executivo da "Inversiones La Paz", tendo participado da fundação, organização e promoção das seguintes empresas: Aquacultivos de Honduras, Granjas Marinas San Bernardo, Jetstereo Comercial Ultramotor, Automundo, Fuji de Honduras, Bando de la Producción, Supermercados Todos, Centros Comerciales Multiplaza e Hotéis Camino Real Intercontinental.

LEONIDAS ROSA BAUTISTA – CHANCELER

- Nascido em Lempira, em 04 de fevereiro de 1947, é casado e tem três filhos.
- É licenciado em Ciências Jurídicas e Socias pela Universidade Nacional Autônoma de Honduras.
- Foi provedor Geral da República de Honduras, de 1973 a 1975
- Exerceu o cargo de Vice-Ministro de Governo e Justiça, de 1978 a 1980.
- Foi Deputado à Assembléia Nacional Constituinte, de 1980 a 1982.
- Membro da Secretaria do Foro Nacional de Convergência (FONAC), de 1999 a 2001.

- Foi Deputado Proprietário ao Congresso Nacional pelo Departamento de Francisco Morazán, entre 2002 e 2004.
- É catedrático da Universidade Nacional Autônoma de Honduras, na [illegible] Pública, na Escola de Administração de Empresas e na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais.
- Assumiu o cargo de Chanceler em setembro de 2003, após a renúncia de Guillermo Pérez-Cadalso Arias, em julho do mesmo ano.



NOME OFICIAL	*REPÚBLICA DE HONDURAS*
CAPITAL	TEGUCIGALPA
ORGANIZAÇÃO DO ESTADO	UNITÁRIO / REPÚBLICA PRESIDENCIALISTA
ÁREA	112.090 KM2
POPULAÇÃO (2003, est.)	7,0 MILHÕES
COMPOSIÇÃO ÉTNICA	MESTIÇOS (90%), AMERÍNDIOS (7%), NEGROS (2%) E BRANCOS (1%)
PRINCIPAIS CIDADES	SAN PEDRO SULA, EL PROGRESSO, CHOLUTECA, LA CEIBA
DATA NACIONAL	15 DE SETEMBRO (INDEPENDÊNCIA) (1821)
PIB (2003, est.)	US$ 6,8 BILHÕES
PIB/capita (2003, est.)	US$ 971,00
UNIDADE MONETÁRIA	LEMPIRA
CHEFE DE ESTADO	RICARDO MADURO JOEST
CHANCELER	LEONIDAS ROSA BAUTISTA
EMBAIXADOR DO BRASIL	SÉRGIO LUIZ P. BEZERRA CAVALCANTI
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	VICTOR MANUEL LOZANO URBINA

O Governo atual, do Presidente Ricardo Maduro, filiado ao Partido Nacional, de tendência conservadora, assumiu em janeiro de 2002, após dois mandatos consecutivos do Partido Liberal, devendo encerrar-se em janeiro de 2006 (eleições previstas para novembro do próximo ano). Não tem conseguido cumprir com a maior parte das promessas de campanha, notadamente na área social. Prevalecem altas taxas de desemprego, subemprego e pobreza. De acordo com cifras do "World Factbook 2004", a taxa de desemprego atual estaria no elevado patamar de 28%, sendo que muitos dos que são computados como empregados vivem na realidade situações de subemprego, ou estão ocupados em atividades da chamada economia informal.

Por outro lado, segundo dados divulgados pelo PNUD, dos 6,5 milhões de habitantes do país, existem ainda 1,6 milhão de pessoas que sobrevivem com menos de um dólar por dia. Quanto à distribuição desigual da renda nacional, ainda de acordo com o PNUD, os 20% mais ricos detêm 54% do PIB, ao passo que os 20% mais pobres dispõem apenas de 3,2%.

Durante a campanha eleitoral, Maduro acenou aos eleitores com plano intitulado "Mi Compromiso Contigo", recheado de declarações de intenções no campo social, especialmente promessas de reajustes salariais, que não pôde cumprir. Nesse sentido, os últimos meses têm sido marcados por seguidas agitações sociais provocadas por classes corporativas, tais como professores, médicos e funcionários públicos, que dispõem de Estatutos próprios, com grandes vantagens, e de grande poder de mobilização, o qual exercem repetidamente, no intuito de manter direitos adquiridos. Recente greve de professores gerou grande agitação em todo o país, com séria ameaça à governabilidade.

Grande parte das críticas a Maduro se baseia na constatação de que ele é empresário, e portanto só governaria para os empresários. A pouco mais de um ano da eleição de 2005, o início da campanha deverá ser marcado, em breve, por novas agitações nas grandes cidades. Convém salientar, no entanto, que a promulgação, e aplicação, da chamada Lei Anti-Maras, deve ser vista como o único ponto de êxito do atual Governo. A referida Lei, ainda que muito criticada, tem por objetivo desbaratar as quadrilhas juvenis (aqui chamadas de "maras"), que vinham semeando terror nas principais cidades do país. Com efeito, os índices de criminalidade nas cidades baixaram consideravelmente em todo o país, e a população apóia a manutenção da Lei Anti-Maras.

Os Acordos com o FMI vêm sendo regularmente renovados. Em fevereiro deste ano, o Governo hondurenho assumiu perante o Fundo o compromisso de reduzir o déficit fiscal e a taxa anual de inflação, cuja tendência aponta no sentido de se manter em um dígito. A meta acordada para crescimento do PIB em 2004 foi de 5% (cinco por cento), e houve ainda menções a maior abertura da economia, reforma tributária, do setor público e dos Códigos civil e penal, bem como novos regulamentos para os setores de eletricidade, telecomunicações e de transportes, com a conseqüente privatização do fornecimento de serviços ao público. Houve, há poucos dias, missão de observação do FMI ao país, que emitiu "Press Release" intitulado "Statement by the IMF Staff Mission to Honduras", o qual afirma: "As conclusões da missão com firmam que o programa de Honduras está sendo amplamente implementado. Apesar pressões de curto prazo representadas pela alto nos preços do petróleo, as autoridades fizeram bem em permanecer no curso das reformas previstas pelo seu programa."

Cabe ressaltar que o Governo de Ricardo Maduro também decidiu [illegible] de obter perdão para parte da dívida externa do país, no âmbito da iniciativa para [illegible] Altamente Endividados (HIPC).

Note-se, ainda, que o país já recuperou quase toda a infra-estrutura destruída pelo furacão Mitch, em 1998.

De qualquer forma, a economia do país permanece frágil, extremamente dependente das remessas de imigrantes residentes nos EUA (cerca de US$ 1 bilhão por ano), que constituem a primeira fonte de divisas para Honduras. Em segundo lugar vem a "maquila", manufatura de roupas por meio de mão de obra barata, para exportação, que já é a segunda fonte de recursos, haja vista a estagnação dos setores mais tradicionais, de café e frutas (principalmente banana). Nesse sentido, o país busca firmar Tratado de Livre Comércio com os EUA, ao mesmo tempo em que entretém árduas negociações para renovar o TPS ("Temporal Protection Status"), também com aquele país, pelo qual os imigrantes ilegais ficam temporariamente isentos de serem deportados sumariamente. Com a próxima eleição nos EUA, e a possibilidade de mudança de partido no poder, crescem neste país as preocupações com o fato de ainda não ter entrado em vigor o Tratado de Livre Comércio e com a possibilidade de não ser renovado o TPS.

INDICADORES ECONÔMICOS

	1999	2000	2001	2002	2003
Taxa de crescimento do PIB (%)	-1,9	4,9	2,6	2,7	3,0
[illegible]	11,7	11,1	9,7	7,7	7,7
[illegible]	6,3	6,5	6,6	6,8	7,0
[illegible]	1,3	1,3	1,4	1,5	1,4
Dívida Externa Total (US$ bilhões)	5,5	5,6	5,1	5,1	5,3

DIC - The Economist Intelligence Unit

Honduras é, e sempre foi, alinhado com os Estados Unidos da América. A negociação da renovação do TPS (Temporal Protection Status) é o ponto prioritário da agenda externa do país, uma vez que cerca de 300 mil hondurenhos vivem na América do Norte. Como evidência dessa política de alinhamento, pode-se mencionar o envio de soldados para o Iraque, retirados, porém, logo depois da saída da Espanha.

Recentemente, houve tensões com Cuba, por ter sido Honduras que apresentou, na Comissão de Direitos Humanos da ONU, moção de censura à ilha caribenha, apesar de contar com cerca de 500 (quinhentos) médicos cubanos que prestam cooperação neste país. Cuba abriu Embaixada em Tegucigalpa em 2002, mas Honduras ainda não nomeou Embaixador em Havana, mantendo apenas Encarregado de Negócios naquela Capital.

O país continua a ser grande receptor de assistência externa, especialmente [redacted] Japão e de Taiwan, país com o qual mantém relações diplomáticas plenas (há Embaixador [redacted] residente em Tegucigalpa).

Em termos de relações com os vizinhos, houve avanços positivos nas relações com El Salvador, tradicionalmente tensas em função de dificuldades relativas à delimitação fronteiriça terrestre e marítima, que abriram caminho para a possibilidade de novos investimentos salvadorenhos em Honduras. Permanecem tensões com a Nicarágua, relativas à delimitação da plataforma continental, bem como a respeito de redução de armamentos. O Governo sempre menciona a sua disposição de potencializar as negociações no âmbito dos sistemas SICA (Sistema da Integração Centro Americana) e SIECA (Sistema de Integração Econômica Centro-americano), as quais têm avançado muito lentamente, embora já tenham sido facilitados trâmites aduaneiros e criados documentos únicos a serem preenchidos nas fronteiras.

[redacted]

A densidade das relações entre Brasil e Honduras ainda é muito baixa, havendo a necessidade de impulsionar projetos de cooperação. Sendo Honduras país essencialmente receptor de cooperação técnica, a circunstância de que outros sul-americanos, tais como Argentina, Chile e Colômbia, mantêm projetos de cooperação, enquanto o Brasil está ausente nessa área, é fator limitante. Em 2003, foi cancelada a vinda de missão da ABC a Tegucigalpa, que havia sido solicitada por iniciativa do Posto. Em termos de cooperação educacional, convém salientar que os Programas PEC-G e PEC-PG, que despertavam muito interesse nos anos 70 e 80 do século passado, não atraem mais os jovens hondurenhos, principalmente porque outros países mais próximos, que falam a mesma língua e oferecem bolsas de estudo, tais como México e Cuba, exercem maior atração. Acresce que inexiste, no país, Centro de Estudos Brasileiros ou qualquer outra escola de idiomas onde se possa aprender a língua portuguesa.

No presente momento, após três anos de contatos, Brasil e Honduras estão chegando à fase final da negociação de Acordo por Troca de Notas que estipula a dispensa de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço, bem como de Acordo para Dispensa de Vistos de Turismo e Negócios em passaportes comuns. A entrada em vigor, pelo lado brasileiro, dos referidos Acordos, atende a importante reivindicação das autoridades hondurenhas, que já decidiram, unilateralmente, desde 2002, deixar de exigir visto de entrada para qualquer tipo de passaporte brasileiro.

[redacted]

O aspecto mais importante das relações entre Brasil e Honduras reside no comércio, que no entanto se mostra totalmente desequilibrado em favor do Brasil. Saliente-se que as exportações brasileiras cresceramde US$ 34,8 milhões em 2001 para US$ 47,9 milhões em 2002 e para US$ 72,4 milhões em 2003. O salto de 2002 para 2003 foi de 51,15%. No que diz respeito às exportações de Honduras para o Brasil, permanecem no patamar de US$ 400 mil.

Os principais produtos exportados pelo Brasil são: fumo, papel, perfis de ferro e aço, tecidos de algodão, barras de ferro e aço, papel, ladrilhos de cerâmica, fios de alumínio, caldeiras, contadores elétricos, veículos automotores, eletrodomésticos, sementes e aparelhos de cozinha, entre vários outros.

Em 2003, o Itamaraty tentou facilitar contatos visando à venda de aviões de treinamento militar para Honduras, mas as negociações não prosperaram. É importante recordar que a Força Aérea Hondurenha tem 13 aviões Tucano em operação. Cabe mencionar também o interesse da Andrade

Gutiérrez na construção da usina hidrelétrica El Tigre, mega-projeto binacional [illegible] El Salvador no Rio Lempa, na fronteira entre os dois países, para a geração de 743 MW [illegible] do BNDES.

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (US$ milhões):

BRASIL ⇒	1999	2000	2001	2002	2003
Exportações	35,8	31,6	34,8	47,9	72,4
Importações	0,16	0,69	0,40	0,40	0,43
Saldo Balança do Brasil	+35,7	+30,9	+34,4	+47,5	+71,9

Fonte: MDIC/SECEX

[redacted]

Nome	Assinatura	Entrada em Vigor
Convenção de Arbitramento	26/04/1909	24/04/1914
Convênio Cultural	22/10/1957	12/03/1963
Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica	11/06/1976	05/01/1977
Acordo para a Constituição de uma Comissão Mista Brasileiro-Hondurenha	28/08/1981	28/08/1981

[redacted]

Aviso nº 1.416 - C. Civil

Em 24 de novembro de 2004

A Sua Excelência o Senhor
Senador Romeu Tuma
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa secretaria mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor José Roberto de Almeida Pinto, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Honduras.

Atenciosamente, – **José Dirceu de Oliveira e Silva,** Ministro de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.)

Publicado no **Diário do Senado Federal** de 30 - 11 - 2004

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – DF
OS:19031/2004